



FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Denise Grosso da Fonseca¹
Roseli Belmonte Machado²

RESUMO

O artigo debate a formação continuada de professores de Educação Física. O objetivo é analisar os efeitos da realização de cursos de extensão para professores de Educação Física em tempos de distanciamento social, ocasionado pela pandemia de Covid-19. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se debruçou a analisar materiais oriundos de dois cursos de extensão, promovidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nos anos de 2020 e 2021. O curso foi realizado pelo Youtube e pela plataforma Moodle. Foram analisados os comentários dos participantes nos chats do canal Youtube e textos produzidos como tarefa final do curso, publicados na forma de e-books. Nota-se que os professores expressam reflexões sobre sua prática na ocasião dos debates e procuram constituir seu fazer pedagógico a partir dos temas debatidos no curso. Destaca-se a importância de ofertar formação docente de qualidade e de aproximar a universidade da escola.

Palavras-chave: Formação Docente. Extensão. Educação Física. Escola. Pandemia.

COURSE FOR SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN TIMES OF SOCIAL DISTANCE

ABSTRACT

The article discusses the training of Physical Education teachers. The objective is to analyze the effects of conducting open courses for Physical Education teachers in times of social distance, caused by the Covid-19 pandemic. It is a qualitative research that analyzed materials from two extension courses, promoted by the Federal University of Rio Grande do Sul, in 2020 and 2021. The course was conducted by Youtube and the Moodle platform. Comments from participants on the Youtube channel and texts produced as the final task of the course, published as e-books, were analyzed. We understand that teachers reflect on their practice during the debates and seek to conduct their pedagogical work based on the topics discussed in the course. We emphasize the importance of providing quality training for teachers and bringing university and school closer together.

Keywords: Teacher Training. Extension. Physical Education. School. Pandemic.

¹ Doutora em Educação pelo PPGEDU-UNISINOS. Professora no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH-UFRGS). dgf.ez@terra.com.br

² Doutora em Educação pelo PPGEDU-UFRGS. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU-UFRGS) e no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEFID/UFRGS). robeltmont@yahoo.com.br

LA FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN TIEMPOS DE DISTANCIA SOCIAL

RESUMEN

El artículo analiza la formación continua de los profesores de Educación Física. El objetivo es analizar los efectos de la realización de cursos de extensión para docentes de Educación Física en tiempos de distanciamiento social, provocados por la pandemia Covid-19. Se trata de una investigación cualitativa que analizó materiales de dos cursos de extensión, promovidos por la Universidad Federal de Rio Grande do Sul, en 2020 y 2021. El curso fue realizado por Youtube y la plataforma Moodle. Se analizaron los comentarios de los participantes en el canal de Youtube y los textos producidos como tarea final del curso, publicados en forma de libros electrónicos. Se observa que los docentes expresan reflexiones sobre su práctica durante los debates y buscan construir su trabajo pedagógico en base a los temas tratados en el curso. Se destaca la importancia de ofrecer una formación docente de calidad y acercar la universidad a la escuela.

Palabras clave: Formación de profesores. Extensión. Educación Física. Escuela. Pandemia

PERSPECTIVAS

A formação de professores tem sido tema recorrente nos debates em que se discute a qualificação do trabalho didático-pedagógico desse profissional da educação. Nesse sentido, insere-se a formação inicial que ocorre através de cursos em nível de graduação e a formação continuada ou permanente que acompanha o exercício da docência nos distintos espaços e tempos em que ocorrem os processos formativos. No contexto particular deste trabalho, trazemos a experiência de cursos de formação continuada para professores de Educação Física, que coloca em diálogo os desafios da docência no atual momento pandêmico e os diversos temas que atravessam a educação no distanciamento social.

Destaca-se, ainda, outro aspecto que caracteriza, que marca o trabalho aqui discutido, qual seja a relação entre pesquisa e extensão no âmbito universitário. O projeto que encaminha o curso de extensão tomado para análise, desde sua primeira edição, é oriundo das demandas/necessidades de professores de escolas públicas com as quais temos dialogado através das pesquisas realizadas. Portanto, entende-se que oportunizar esse tipo de formação é uma devolução às escolas, e à educação daquilo que, enquanto Universidade, é construído com os professores que protagonizaram os processos investigativos realizados.

Importa sublinhar, ao início deste artigo, o lugar de fala e de análise das pesquisadoras que o escrevem. Somos as professoras universitárias que organizaram e sistematizaram os cursos que estão sendo citados e, também, aquelas que se debruçaram sobre os mesmos como objeto de análise. Nesse sentido, destaca-se que o grande desafio em 2020, que continuou em

2021, foi o de como materializar um curso de extensão no modo remoto, considerando a necessidade de encontrar outra forma que não a presencial, a exemplo do que acontecia com os professores nas escolas. Portanto, fazer essa ruptura foi um desafio, juntamente com bolsistas de Iniciação Científica e de Extensão, a construir outros caminhos que possibilitaram tal realização. Com um trabalho organicamente conjugado entre a pesquisa e a extensão praticado no/pelo Grupo de Estudos em Docência e Avaliação em Educação Física – GEDAEF/CNPq/ESEFID/UFRGS, foi possível construir um processo através de distintas dinâmicas. Os cursos referidos neste texto, realizados em 2020 e 2021, foram possíveis pelo uso de plataformas digitais, nas quais foram realizadas *lives*, com a participação de professores/palestrantes dos múltiplos temas elencados para o debate, permitindo trocas e diálogos com os professores de Educação Física ao longo do processo. Eleva-se, também, outro elemento que sobressai da experiência de um curso à distância: a possibilidade de integrar professores de distintos e distantes lugares. Tais cursos reuniram colegas de diferentes cidades e estados brasileiros, fato que, não desconsiderando todas as dificuldades que poderão ser debatidas neste trabalho, se constituiu em grande possibilidade de alargamento do alcance desta iniciativa.

Desenvolver pesquisa e extensão no âmbito acadêmico público tem sido um desafio. O desmonte nas políticas de atenção universitárias, a falta de recursos aos órgãos de fomento, o difícil repasse de verbas às universidades têm, de certa forma, dificultado e, por vezes, inviabilizado a proliferação de atividades. Em específico para a formação de professores, ainda temos a falta de parcerias com as secretarias municipais e estaduais que acabam privilegiando estabelecer convênios com instituições privadas por receberem recursos desses lugares. Em efeito, temos uma formação de professores que se alia a interesses de empresas e se afasta das formações fornecidas pelas universidades públicas.

Mesmo com as dificuldades do âmbito público acadêmico, temos assistido a ações de resistência por grande parte dos cursos de formação de professores das universidades federais e estaduais. Apesar dos poucos recursos, há um interesse e um trabalho comprometido com a formação continuada docente. Em exemplo, temos a proliferação de cursos, oficinas, palestras, seminários, debates, dirigidos a professores nos últimos anos. A pandemia de Covid-19, que teve como uma das medidas de contenção da propagação do vírus Sars-Cov-2 o distanciamento social, também produziu uma familiaridade e uma adesão a atividades de formação por meio de tecnologias de comunicação e informação. Em outros tempos, as universidades já vinham construindo suas formações continuadas, apesar das inúmeras dificuldades e, agora, na vivência

do distanciamento social, os esforços permaneceram e temos visto grande oferta de formações de modo *on-line*.

Diante disso, este estudo se coloca a problematizar os efeitos dessas formações, de caráter continuado, para os docentes. Nosso objetivo é o de analisar os efeitos de um curso de extensão para professores de Educação Física em tempos de distanciamento social, ocasionado pela pandemia de Covid-19. O artigo, que descreve este estudo, está organizado em três partes subsequentes. A primeira, nomeada de Caminhos Investigativos, descreve a realização da pesquisa e as ferramentas metodológicas. A segunda, chamada de Docências e Formação, trata do suporte teórico da pesquisa no diálogo com autores da área. Uma terceira, intitulada Discussões com docentes, traz os achados da pesquisa em relação aos efeitos do curso nas reflexões e nas ações dos docentes. E, ainda, ao final, são trazidas outras considerações.

CAMINHOS INVESTIGATIVOS

O presente estudo está ancorado numa perspectiva qualitativa. Trata-se de uma abordagem que, de acordo com Negrine (2010, p, 61), “se centra na descrição e análise, na interpretação e discussão das informações recolhidas no decorrer do processo investigatório, procurando entendê-las de forma contextualizada.” Assim, a perspectiva desse tipo de investigação não trabalha com dados quantitativos, os quais, como coloca Triviños (2001), buscam, através de referências estatísticas amostrais, representar um tipo de população fazendo generalizações dos achados. No caso da pesquisa qualitativa, o propósito está em analisar e compreender os fenômenos estudados não cabendo generalizações. Para contribuir com este entendimento, Molina Neto (2010, p. 118) aponta que a pesquisa qualitativa busca, através de múltiplas possibilidades de técnicas investigativas, pautadas em procedimentos hermenêuticos, “descreve e interpretar as representações e os significados que um grupo social dá à sua experiência cotidiana”.

Nessa perspectiva, como citado, o objetivo é o de analisar os efeitos de cursos de extensão para professores de Educação Física em tempos de distanciamento social, ocasionado pela pandemia de Covid-19. Para tanto, estamos examinando dois cursos de extensão promovidos pelo Grupo de Estudos em Docência e Avaliação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (GEDAEF/CNPq) ofertados de modo *on-line*, nos

anos de 2020 e 2021, realizados por meio do canal Youtube³, da página do Facebook do grupo e da Plataforma Moodle UFRGS. Trata-se de cursos organizados a partir dos resultados das pesquisas desenvolvidas pelo grupo, que se debruçam a compreender a Educação Física no âmbito escolar. Um modo de oferecer retorno aos docentes através da oferta de formação continuada de qualidade. Seguem imagens dos folders de divulgação dos cursos:

Imagem 1 – Folder de Divulgação do Curso 2020

ESEFID EDUCAÇÃO FÍSICA
FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA

CURSO DE EXTENSÃO

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES 4ª EDIÇÃO

“EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL”

Quartas-feiras às 17:30

17/06 - Práticas escolares e a Ed. Física em tempos de pandemia: sentidos e caminhos

24/06 - A docência em tempos de distanciamento social.

01/07 - Ed. Física escolar e as relações entre/com alunos e famílias nos tempos atuais

08/07 - Pensar as nuances e sentidos da inclusão escolar e a Ed. Física em tempos de pandemia

15/07 - Planejamento e Avaliação em Ed. Física escolar: trajetórias do ontem, hoje e amanhã

Carga horária: 20h
O curso ocorrerá através das seguintes atividades:

f Encontros on-line na página do Gedaef,

moodle Atividades via plataforma Moodle;

Inscrições abertas:

Acesse também pelo link na descrição.

Entre em contato: cursoefnaedbasica@gmail.com

Fonte: Instagram @gedaef. Acesso em 05 de outubro de 2021.


³ Canal Youtube: https://www.youtube.com/channel/UCdXThafRdGJtNAaLh_cM3bg. Facebook: <https://www.facebook.com/GEDAIEF>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

Imagem 2 – Folder de Divulgação do Curso 2021

CURSO DE EXTENSÃO - 18h 30min no canal do GEDAEF no Youtube
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES - 5ª EDIÇÃO

PROGRAMAÇÃO

<p>16/06: A situação da Educação Física escolar entre 2020 e 2021. CONVIDADOS: Doutora Denise Grosso da Fonseca - UFRGS Doutora Roseli Belmonte Machado - UFRGS MEDIACÃO: Jardel Freitas - UFRGS</p> <p>23/06: Tecnologias e Educação Física no Ensino Híbrido e Remoto. CONVIDADOS: Doutor Sandro Bortolazzo – IFRS/Campus Bento Gonçalves Doutor Daniel Vasques – Colégio de Aplicação da UFRGS MEDIACÃO: Roseli Belmonte Machado – UFRGS</p> <p>30/06: Ensino Médio: situação política e possibilidades no Ensino Híbrido e Remoto. CONVIDADOS: Mestra Simone Santos Kuhn – Secretaria Estadual de Educação – Porto Alegre/RS Doutor Jônatas da Costa Brasil de Borba – IF-Sul – Camaquã/RS MEDIACÃO: Denise Grosso da Fonseca - UFRGS</p>	<p>07/07: Ensino Fundamental: situação política e possibilidades no Ensino Híbrido e Remoto. CONVIDADOS: Doutor Victor Julierme Santos da Conceição – PPGEDU/UFSC – Colégio de Aplicação UFSC Doutora Cláudia Barsand de Leucas - PUC/Minas MEDIACÃO: Doutora Roseli Belmonte Machado - UFRGS</p> <p>14/07: Educação Infantil: situação política e possibilidades no Ensino Híbrido e Remoto. CONVIDADOS: Doutora Angela Adriane Schmidt Bersch - FURG Doutora Maria Cecília da Silva Camargo - UFSM MEDIACÃO: Roseli Belmonte Machado - UFRGS</p> <p>21/07: Processos de avaliação na Educação Física escolar, considerações aos modelos presenciais e remotos. CONVIDADOS: Mestre Leonardo da Silva – Secretaria Estadual de Educação – Porto Alegre/RS Doutora Kamila Lockmann - PPGEDU/FURG MEDIACÃO: Denise Grosso da Fonseca</p>
--	---

Fonte: Instagram @gedaef. Acesso em 05 de outubro de 2021.

Os cursos de 2020 e de 2021 tiveram como temática geral a “Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social”. Em específico, propuseram-se a aprofundar os temas das Práticas Escolares, da Docência em Educação Física, da Inclusão, das Tecnologias da Informação e da Comunicação, da Avaliação escolar e das diferentes etapas de ensino e a Educação Física nos ensinos remotos e híbridos. Como palestrantes convidados, contaram com professores de distintas instituições de Ensino Superior e de Educação Básica.

Para compor a materialidade da pesquisa, foram analisados os comentários disponíveis no canal Youtube, postados pelos professores participantes do curso do ano de 2021 e dois E-books, publicados nos anos de 2020 e de 2021, os quais trazem textos dos docentes participantes dos cursos. A tarefa final de cada um dos cursos consistia na elaboração de um texto reflexivo sobre sua prática. Esses textos compuseram e-books⁴.

As informações utilizadas seguem os cuidados éticos em pesquisa. Ao se inscreverem no curso, os professores aceitaram, por intermédio de ciência em termo de consentimento livre e esclarecido, também a participar de pesquisa. Embora os e-books analisados sejam de livre acesso e os comentários no chat do Youtube sejam abertos, optou-se por vincular termo de consentimento aos participantes, tendo em vista a pesquisa que origina o curso estar registrada

⁴ Os e-books podem ser acessados e baixados no site <https://www.ufrgs.br/gedaef/home/>

no comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Os materiais supracitados foram analisados a partir das lentes teóricas dos estudos de uma perspectiva pós-crítica, lançando mão do conceito de docência e experiência. Por docência e experiência, afinamo-nos com os estudos de Jorge Larrosa, entendendo a docência como algo que tem a ver com a artesanaria, com a realização de uma obra, com uma condição e com uma realização justa e adequada dessa condição. Algo inseparável do que se faz e do que se é, que tem relação com uma potência de atuar, com entregar-se e submeter-se e com cumprir os deveres que se traz consigo (LARROSA, 2018). Sobre a experiência, consideramos aquilo que “nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (LARROSA, 2002, p. 21). Para o autor, experiência não é informação e é algo raro nos dias de hoje em função de vivermos um momento de excesso de opinião, de uma falta de tempo e de um excesso de trabalho.

DOCÊNCIA E FORMAÇÃO

O propósito deste estudo nos convida a refletir sobre a importância da formação de professores, considerando a realização de um evento formativo ao qual esses profissionais acorreram em um momento tão inédito na trajetória da humanidade. A busca por um curso de extensão por parte de professores, em uma situação considerada emergencial, se reveste de múltiplos significados e interesses. Nesse sentido, Larrosa (2018, p.21) nos inspira quando ressalta que “um curso é algo que se faz (ou que se segue). Mas também é algo que alguém se dispõe a fazer (ou seguir).” Ou seja, participar de um curso implica disposição para tal. E essa disposição surge das questões do cotidiano que, no quadro pandêmico instalado, passou a interpelar a prática docente.

Nesse sentido, analisar os efeitos do curso desenvolvido se reveste de importância, pois se entende que não basta, a cada ano, organizar o evento, convidar professores palestrantes para trazerem suas contribuições às demandas julgadas como pertinentes e necessárias, buscando contemplar os limites e possibilidades dos contextos que se apresentam à docência. Olhar para as falas dos participantes, suas interlocuções ao longo de cada *live*, bem como analisar as narrativas apresentadas nos e-book, se coloca como mais uma situação de diálogo que materializa as trocas entre o que buscamos apresentar e o que foi recebido, permitindo reconfigurar ou reafirmar novas edições que venham a ser desenvolvidas.

Docência e formação são questões complementares pela dinâmica que as envolve e as caracteriza. Os desafios da docência nos diversos cenários e conjunturas que a perpassam,

solicitam ações pedagógicas ao encontro das distintas configurações no dia a dia da vida nas escolas. Nesse sentido, demandam formações continuadas que busquem dialogar com a experiência enquanto uma relação profunda com o mundo em que estamos imersos. Assim, para Larrosa,

Ter experiência de algo é, em primeiro lugar, estar imerso em eventos ou ações[...] que carregam suas próprias lições, sua própria aprendizagem, seu próprio conhecimento[...], e é condição da experiência estar envolvido em um fazer, em uma prática, estar imerso no mundo que chega a nós, que nos envolve, que nos compromete, ou, às vezes, exige de nós ou nos impõe (LARROSA, 2018, p. 21).

No caso deste estudo, a formação proposta, através do curso de extensão, objeto destas análises, pretendeu instigar e dinamizar reflexões que colocassem a experiência em suspensão, ou seja, não como algo dado, costumeiro, mas como possibilidade de um permanente vir a ser, chamando o pensamento que acompanha a ação, fazendo pensar sobre o que acontece num constante pensar e repensar. Até porque os fazeres e saberes necessários no novo cenário pedagógico não são/eram mais os mesmos do ensino presencial. Mesmo considerando que as novas Tecnologias de Informação se constituem nos últimos anos, em tema de profundos debates na comunidade educacional, envolvendo políticas públicas e investimentos muitas vezes questionáveis, a gravidade e o imprevisto que cercaram o mundo, nos colocaram frente a um desafio para além de uma dimensão instrumental, buscando trazer para o debate questões que atravessaram e implicaram, sobremaneira, a prática pedagógica, como ilustram os programas trazidos para este texto. Assim, a formação de professores de Educação Física é, aqui, discutida através de temáticas relacionadas às etapas da Educação Básica, à Inclusão e diferença, ao Planejamento e Avaliação, às relações com as famílias, dentre outras nestes tempos de Ensino Remoto e Híbrido - que, durante o distanciamento social, se apresentam como um diálogo entre universidade e escola e escola e universidade -, uma vez que potencializa as pontes que as ligam, envolvendo distintos cenários e múltiplos olhares.

A formação de professores e professoras, para Garcia e Alves (2012), é um processo que ocorre em diferentes contextos e momentos, numa articulação permanente entre teoria e prática em um processo que empresta significados e valores aos conhecimentos colocados em ação. Tal processo indica, segundo as autoras, não haver dicotomia entre teoria e prática na medida em que compreendem “ser a prática, a teoria em movimento e a teoria o resultado da reflexão sobre a prática. Ou seja[...] “não há a prática despida de teoria tampouco teoria que

não resulte da prática” (GARCIA; ALVES, 2012, p. 490).

Nessa perspectiva, o curso de formação de docentes de Educação Física para essa nova configuração escolar, cujas dinâmicas revelaram alterações significativas nos modos de trabalhar com esse componente curricular, oportunizaram a explicitação das dificuldades encontradas nas escolas. Todavia, também evidenciaram a mobilização de novas práticas pedagógicas num processo de reinvenção do como fazer, de apropriação de novos saberes e de recomposição das subjetividades docentes.

DISCUSSÕES COM DOCENTES

O trabalho sobre o material destacado para análise nos conduz a perceber que os cursos trouxeram efeitos aos docentes. Tal situação pode ser vista nas reflexões sobre sua prática, expressas no chat durante a realização do curso, bem como nos textos produzidos ao final do evento. Nos chats, notamos o processo reflexivo dos professores que, a todo o momento, aliam os debates promovidos pelos palestrantes com situações de seu cotidiano. Vejamos o que debates sobre o início do ensino híbrido e reflexões sobre trabalho remoto suscitaram nos docentes para pensar o momento vivido:

É uma situação tão complicada, pois têm escolas públicas onde há falta de água encanada, imagine em relação ao álcool em gel (16.06.21 - Youtube).

Ótima reflexão!!! Na realidade da nossa rede pública o ensino híbrido, no formato que está sendo feito, infelizmente é um engodo (16.06.21 - Youtube).

É muito frustrante nós nos empenhamos em pensar e preparar atividades diferentes, adaptá-las o máximo possível, e essas atividades não chegam no aluno, por diferentes motivos. (16.06.21 - Youtube).

Um aspecto que transparece nessas falas, bem como de outros professores desde os primeiros movimentos no sentido de estabelecer uma escola funcionando no modo remoto, foi a precariedade das condições em inúmeras regiões do País, nos distintos estados e em cada município. Muitas escolas, assim como famílias e professores, se encontraram diante de uma realidade para a qual não tinham as condições necessárias para darem conta das práticas educativas no contexto estabelecido. Nesse sentido, as dificuldades de acesso ao conhecimento parte de uma realidade histórica deste País que acumula injustiças sociais, se mostraram agravadas, evidenciando, como nos lembra Narodowski (2020), que mais uma vez a escola não conseguiu atingir a todos, desvelando que se aprofundaram os processos de segregação e

desigualdade. Assim, o que vinha sendo problema anteriormente se explicita com outras nuances, ou seja, a ausência de condições básicas concretas se interpõe às medidas emergenciais, promovendo mais uma forma de isolamento, de distanciamento do conhecimento, da impossibilidade do aprender, reeditando novas formas de exclusão. Paralelamente e somando-se às fragilidades estruturais, temos falas que beiram o desabafo se colocando como quase denúncias acerca do acúmulo de trabalho burocrático que passou a compor o dia a dia do professorado.

Excelentes colocações. Mas, às vezes a carga depositada sobre o professor se torna insustentável (16.06.21 - Youtube).

São muitas planilhas. Estou assistindo a live e preenchendo planilhas, às 20h 10min da noite (16.06.21 - Youtube).

Nossa vida virou em preencher planilhas! Parece que corremos e não saímos do lugar. (16.06.21 - Youtube).

Hoje a prioridade é preencher planilhas. A aprendizagem do aluno pouco importa, infelizmente. (16.06.21 - Youtube).

As manifestações revelam a sobrecarga docente frente a um tipo de trabalho que passou a assumir a centralidade do processo, indo de encontro ao que Larrosa (2018) tem, metaforicamente cunhado como uma artesanaria, tal a dimensão que assume, o ofício de professor, no seio da sociedade e na vida de cada aluno, Nesse sentido, ao questionar, poderíamos considerar o professor um desenhista; o autor faz referência a alguém que desenha tempos, espaços e atividades, configurando um pouco do sentido e da natureza do trabalho desenvolvido. Entretanto, para analisar o contexto que nos toca olhar, a partir das falas que trouxemos para reflexão, encontramos uma passagem em que Larrosa narra uma correspondência entre Guérin e Mekas, que parece se encaixar ao momento vivido:

Pensar no ofício do professor envolve pensar em certa liberdade para suas mãos e suas maneiras. Mas o trabalho do professor está sujeito a uma série de ‘demandas’ que não vêm dele e que, muitas vezes, o impedem de exercer seu ofício. Essa liberdade não pode ser pensada a partir da ‘autonomia profissional’, e talvez seja necessário dotar o professor de uma força que agora não tem. Não só ele se tornou precário, mas se fez muito frágil, muito vulnerável. Como se estivesse sido expropriado de sua ‘voz pedagógica’, de sua responsabilidade, de seus critérios, de sua capacidade de tomar decisões, de sua liberdade de decidir o que é e o que não é educação (LARROSA, 2018, p. 148).

Nesse sentido, o curso de extensão pode ter sido percebido, sentido como uma possibilidade para que os professores que lá estiveram pudessem romper com as amarras da burocracia, voltando, quem sabe, a se sentir desenhistas de seus fazeres, mesmo diante de limitações de tão grandes proporções. Mas, para além das planilhas que invadiram o fazer docente ocupando o professor e o afastando das tarefas didático-pedagógicas que o constituem, emerge a questão da avaliação através da manifestação de um participante do curso:

Esta avaliação diagnóstica atrapalhou todo o cronograma da escola, atrapalhou o fechamento do primeiro trimestre, foi em um período totalmente impróprio, teve professores realizando as provas junto com os alunos (16.06.21 - Youtube).

A avaliação diagnóstica referida foi proposta através de um projeto denominado Diagnóstica Aprova Brasil, disponibilizado aos associados da UNDIME- União dos Dirigentes Municipais de Educação de diferentes estados, como também no Rio Grande do Sul, com a emblemática chamada “Avaliar é Tri RS”, em que foram avaliados os componentes curriculares Língua Portuguesa e Matemática. Entretanto, como coloca nosso interlocutor, tal processo parece ter sido inserido em momento impróprio, atrapalhando o cronograma já estabelecido e apresentando condições questionáveis.

Nesse sentido, entendemos que, por princípio, a realização de uma avaliação diagnóstica é sempre bem-vinda. Aliás, numa perspectiva formativa e emancipatória de avaliação, de acordo com Fonseca (2015, p.84), defendemos que “diagnosticar é um processo de verificação das condições do aluno que deve ocorrer não apenas no início de um período letivo, mas a cada momento [...]”. Ainda nesse sentido, Silvano, Venâncio e Sanches Neto (2020) nos ajudam a refletir quando colocam que:

É nítida a necessidade da avaliação nos processos de ensino e de aprendizagem porque, na ausência da avaliação, o processo perde embasamento, não se têm evidências que permitam acompanhar, analisar, refletir e interceder nos aspectos que prejudicam ou que beneficiam o ensino na conquista dos objetivos de aprendizagem (SILVANO. VENÂNCIO; SANCHES NETO, 2020, p. 163).

Mas, enfim, o que tivemos? Em se tratando de uma avaliação em larga escala como foi proposta, como pensá-la, nesta conjuntura, a partir de uma prova igual para todos os estudantes de uma rede, desconsiderando a multiplicidade de aspectos que perpassavam as diferentes realidades e contextos? E o momento em que foi realizada, quando muitas escolas já haviam

feito suas sondagens diagnósticas em março? Como isso estará sendo levado em conta? Enfim, esses, dentre tantos outros possíveis questionamentos, nos embalam a seguir acompanhando o processo instalado.

Em outros momentos, em reflexões sobre metodologias, tecnologias, processos de inclusão e experiências compartilhadas de trabalhos nos modelos remotos e híbridos, trazidas pelos palestrantes, os docentes fizeram reflexões sobre suas práticas:

As tecnologias são ótimas para mostrar aos alunos aqueles esportes que a BNCC relaciona em sua escrita, como a natação (que escola pública tem piscina?) e esportes de inverno. (23.06.21 - Youtube).

O Ensino Remoto trouxe a sensação de que os "avanços" em relação a inclusão escolar retrocederam diante do ensino remoto. (07.07.21 - Youtube)

Diante das reflexões, estou aqui espantado como a inclusão é algo que não acontece nem com as pessoas que não possuem qualquer deficiência. (07.07.21 - Youtube).

Precisamos entender urgentemente a necessidade de não reproduzirmos os modelos excludentes dominantes da nossa prática na escola. (07.07.21 - Youtube).

Diante das falas supracitadas, é possível perceber que há um olhar sobre algumas positivities da tecnologia quando estas se colocam como complementares aos processos de ensino e de aprendizagem, não caindo na simplificação de pensar que a tecnologia é solução para todos os problemas educacionais, em particular nos tempos de distanciamento social vividos hoje. Todavia, a questão da inclusão, para além das pessoas com qualquer tipo de deficiência, é destacada como um aspecto que não acontece e até mesmo pode ter retrocedido. Nesse sentido, nos inspiramos mais uma vez em Narodowski (2020) quando nos traz que:

O solucionismo tecnológico é a crença de que todos os problemas têm soluções; que todas as soluções são benéficas e que, em geral, são de natureza tecnológica. O solucionismo se complica quando damos uma resposta, onde há apenas perguntas: A tecnologia resolve os problemas educacionais colocados pelo isolamento? Ou, de qualquer forma, em que situações e em que medida isso ocorre? [...] O fascínio tecnológico atrapalha se acreditarmos que, durante o isolamento, obteremos os mesmos resultados que na escola: o pior desse presente é simular a escolaridade onde não há (NARODOWSKI, 2020, p. 3).

Mais uma vez, são complexas questões para as quais não há respostas prontas, nem receitas nem manuais de orientação. São reflexões de autores que nos ajudam a pensar em alternativas como possibilidades de enfrentamento e resistência, não abrindo mão da esperança. Nesse sentido, elencamos a fala de uma professora que nos convida a conjugar nossos sonhos

e ações no plural, buscando uma ruptura com o individualismo ao encontro de construções coletivamente compartilhadas.

Preocupar com o "eu" parece ser mais urgente do que preocupar com o "nós". O que podemos tirar de lições desta crise para melhorarmos o nosso processo educacional? (16.06.21 - Youtube).

Também, cabe destacar as falas dos docentes em relação aos momentos de reflexão e formação propiciados pelos cursos:

Gratidão pelo acolhimento e pela oportunidade de dialogar acerca das nossas angústias e desafios. (23.06.21 - Youtube)

Excelente debate! Gostaria de agradecer pelas ótimas reflexões e colocações de todos(as) os(as) colegas da área. Precisamos permanecer erguidos, lutar e esperar um movimento frente a tudo isso. (23.06.21 - Youtube)

Saimos mais fortes, leves e esperançosos após esse debate! Muito obrigada! (30.06.21 - Youtube)

Parabéns por possibilitarem esse espaço sério e descontraído, de diálogos e possibilidades... (07.07.21 - Youtube)

Ainda bem que temos esses momentos para sabermos que não estamos sós. (07.07.21 - Youtube)

As manifestações destacadas nos falam de sentimentos como gratidão, esperança e confiança, traduzindo um pouco dos propósitos do curso num tempo de distanciamento, de enfrentamento do desconhecido, portanto de grandes e profundos desafios didático-pedagógicos. Nesse sentido, nos inspiram mais uma vez as palavras de Narodowski (2020, p.1), para quem “a pedagogia é o oposto do isolamento”, destacando a importância do encontro entre os atores envolvidos, em um ambiente cujo vínculo se transforma em algo “único e intransferível.” Um encontro através do diálogo, articulando as trocas de saberes numa profunda experiência preñe de possibilidades. Nesse sentido, o autor sugere que:

[...] a prioridade é priorizar... Priorizar é o começo da pedagogia do contraisolamento. É estabelecer sentidos profundos que nos unem através do conhecimento e encontro que, embora remotos e mediados, nos permitem reconstruir a relação pedagógica que perdemos. (NARODOWSKI, 2020, p. 4).

Portanto, as manifestações confirmam que se reveste de significado a organização e realização de um curso de formação continuada para professores, particularmente em momento de solidão institucional e angústia emergencial. Complementando tais considerações, no material produzido ao final do curso, no qual foram instigados a narrar uma prática pedagógica

refletindo sobre as aprendizagens do curso, nota-se a vontade dos docentes de realizar modificações em seu fazer pedagógico, a partir do que foi refletido no evento. Alguns destaques:

Em um de nossos encontros, o Professor Elisandro Wittizoreck (UFRGS), trouxe uma questão “O quê do que sabemos pode ser utilizado nos tempos de hoje?”, e acredito que esta seja uma pergunta que contribuiu bastante para que eu pudesse me sentir menos insegura para pensar quais saberes deveria levar a meus alunos, e o que seria essencial para eles neste momento. (P1 - E-book 2020).

Por fim, considero que utilizei as provocações e colocações feitas pelos palestrantes do curso, não só nessa aula, mas nas aulas que fui montando e enviando, desde que comecei a fazer a formação. Tentando trazer atividades que sejam lúdicas, interessantes e que façam sentido para o momento que estamos vivendo. (P3 - E-book 2020).

O curso de extensão ofertado pelo GEDAEF proporcionou uma reflexão acerca de uma nova configuração e formato de aulas não presenciais, oportunizando aos professores de Educação Física o debate em questões relevantes ao seu pensar o fazer pedagógico. E a metodologia PBL acaba por encaixar-se nas propostas debatidas, destacando aqui fatores relevantes a serem considerados no planejamento das aulas como: dar sentido às aprendizagens, conteúdo x cuidado com o estudante e professor, aproximar-se no distanciamento, o construir coletivamente, o pensar sobre o ainda não pensado, a participação/inclusão de todos e o sujeito que aprende em sua realidade. (P15 - E-book 2020).

Compreendemos que, ao ter a oportunidade de refletir sobre sua prática e sobre o momento atual, a partir dos cursos de formação, os professores têm oportunidade de exercitar este momento como experiência. Como algo que, para além do vivido, possa ser sentido, possa nos tocar, atravessar. Na composição de suas docências, são parte as reflexões realizadas nas formações continuadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos este texto, retomamos o objetivo que mobilizou esta escrita, qual seja analisar os efeitos da realização de cursos de extensão para professores de Educação Física em tempos de distanciamento social, ocasionado pela pandemia de Covid-19. Nessa perspectiva, as reflexões trazidas pelos professores denotam que a participação no curso possibilitou reflexões acerca de questões estruturais que envolvem o trabalho e desvelam o aprofundamento das desigualdades sociais; trazem, também, aspectos relacionados à exacerbação da burocracia

que interpela o sentido e a natureza do ofício de professor; problematizam a avaliação diagnóstica inserida no processo; e falam da renovação da esperança e na potencialização do fazer pedagógico a partir das provocações e debates estabelecidos.

Tais considerações confirmam a importância de ofertar formação docente de qualidade, no sentido de atender aos anseios e às necessidades de cada momento histórico com a intencionalidade que nos compete assumir como instituição pública comprometida com as transformações educacionais e sociais. Cabe ressaltar a relevância de aproximar a universidade do contexto escolar, aspecto que temos consubstanciado na conjugação entre pesquisa e extensão em cada momento do processo que estabelecemos como pesquisadoras de uma universidade pública, no compartilhamento de experiências e saberes que culminaram com os cursos de formação continuada trazidos para análise e que nos possibilitaram constatar importantes impactos nas relações entre universidade e escola e na constituição das subjetividades docentes.

REFERÊNCIAS

- FONSECA, Denise Grosso da. Planejamento. In: FONSECA, Denise Grosso da e MACHADO, Roseli Belmonte. Educação Física: (re)visitando a didática. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- GARCIA, Regina Leite e ALVES, Nilda. Sobre formação de professores e professoras: questões curriculares., in LIB NEO, José Carlos e ALVES, Nilda. Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo (orgs.) São Paulo: Cortez, 2012.
- LARROSA, Jorge. Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício de professor. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- MOLINA NETO, Vicente. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. In: MOLINA NETO, Vicente e TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. MOLINA NETO, Vicente e TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. Porto Alegre: Sulina, 2010. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- NARADOWSKI, Mariano. Onze teses urgentes para uma pedagogia do contraisolamento. Pensar a Educação, Pensar o Brasil, 2020.
- NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente e TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. MOLINA NETO, Vicente e TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo. Porto Alegre: Sulina, 2010. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- SILVANO, Hugo Vieira, VENÂNCIO, Luciana; SANCHES Neto, Luiz. Avaliação do processo de aprendizagem: algumas implicações à Educação Física escolar. In: Revista brasileira de educação física escolar: Rebescolar – Ano V – Volume III – Março 2020 / Organização Daniel Carreira Filho. - 1. ed. - Curitiba, PR: CRV, 2020.
- TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo. Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Cadernos de pesquisa Ritter dos Reis, v.4, nov. 2001. Porto Alegre: Faculdades integradas Ritter dos Reis, 2001.